



J. Chrystello*

Uma carta ao Sr. Presidente do GRA sobre a abstenção

“Nem é preciso tornar o voto obrigatório, dado muita gente se opor a essa obrigação e às coimas que isso implicaria, bastava tornar obrigatória a apresentação do certificado de voto para receber apoios do estado (a nível regional). Estamos certos de que após a introdução desta medida, a abstenção baixaria para menos de 10%.”

Caro Presidente do GRA, aquilo que lhe vou propor é a única solução viável para resolver as suas preocupações com a abstenção eleitoral nos Açores.

Não é fácil, nem agradável, mas também não é das mais difíceis de implementar.

Exige muita coragem e comprometimento, e pode mesmo representar o fim das suas aspirações políticas futuras.

É a única solução que resulta, após aturado estudo das circunstâncias socioeconómicas da população açoriana.

Como sabe, a maioria da população destas nove ilhas desenvolveu ao longo destes 44 anos uma complexa teia de subsidiodependência, a todos os níveis da sociedade, quer a nível individual, quer empresarial ou coletivo.

Nada se faz nestas ilhas sem ser à custa de subsídios. Mas a solução para o absurdo elevadíssimo nível de abstenção eleitoral nos Açores tem uma solução que nem é muito incómoda nem muito burocrática. E temos autonomia para o decidir,

em vez de esperarmos por Godot, que nunca chegará (isto de esperar que a República o faça, não dará quaisquer resultados, nem ninguém em Portugal está interessado no tema, nem em solucioná-lo).

Nós, açorianos, podemos dar o exemplo, seguir na vanguarda da sua resolução, imediata, com um custo de aplicação infinitesimal, mostrando que o seu discurso do 10 de junho 2019 não foram meras palavras de circunstância, mas sim a determinação de um desiderato açoriano: acabar com a abstenção eleitoral.

Primeiro, deve-se introduzir o voto eletrónico para estudantes, expatriados e outros que estejam longe do seu local de recenseamento eleitoral, seja em Portugal, estrangeiro ou noutras ilhas.

Segundo, deve começar-se já a fazer uma atualização (limpeza) dos cadernos eleitorais, pois estou convicto de lá existirem 10 ou 20% de defuntos, a tecnologia existente permite um parto sem dor para tão urgente atualização.

Terceiro e mais importante, a criação de um certificado de voto. Após o ato eleitoral deve ser entregue a cada eleitor um certificado de voto, que passaria a ser mais importante do que o cartão de cidadão ou outro, para a atribuição de qualquer apoio social, cultural ou de desemprego, etc.

Nem é preciso tornar o voto obrigatório, dado muita gente se opor a essa obrigação e às coimas que isso implicaria, bastava tornar obrigatória a apresentação do certificado de voto para receber apoios do estado (a nível regional). Estamos certos de que após a introdução desta medida, a abstenção baixaria para menos de 10%. Claro que haverá sempre uns insatisfeitos a falar de inconstitucionalidade e outras coisas mas a nossa autonomia exige-o.

**Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº297713 [MEEA/AJA, Australian Journalists' Association] cp AU3804]*

Spa de luxo com conceito ecológico abriu no Azor Hotel em Ponta Delgada

Foi inaugurado, em Ponta Delgada, o Spa Azor, situado no Azor Hotel, de cinco estrelas. Um espaço que se apresenta como um “Eco Spa de Luxo”, que incorpora “sophistication ao mesmo tempo que utiliza produtos 100% naturais e orgânicos”.

Segundo foi avançado em nota de imprensa, o Spa Azor “privilegia a ligação à ilha de São Miguel, procurando dar destaque aos ingredientes produzidos localmente: os óleos essenciais de Laurus Azorica e Criptoméria, o leite açoriano, o iogurte, o ananás, entre outros”.

Trata-se de um espaço aberto aos hóspedes, mas também ao público geral, e conta com piscina interior, sauna, banho turco, duche aromático e três salas de tratamento com luz natural, para além de um ginásio exclusivo para os hóspedes, aberto 24 horas por dia.

Os tratamentos e massagens incluem várias categorias, desde a “Spa Junkies, o tratamento completo – que inclui uma esfoliação com chá verde e óleos essenciais,

esfoliação e envolvimento corporal com produtos locais como o iogurte dos Açores, massagem e express facial” e a categoria Terra à Vista, uma “massagem de recuperação com óleos essenciais e magnésio marinho puro, um ingrediente com propriedades medicinais que ajuda a aliviar a sensação de fadiga”, lê-se na nota.

Segundo a mesma fonte, no espaço são utilizados produtos de uma marca inglesa, conhecida pelas “suas gamas que aliam às preocupações ambientais a sophistication e o luxo, com produtos ecológicos, vegan, 100% orgânicos e sem parabenos”.

“O Spa Azor pretende assim proporcionar experiências únicas de bem-estar de luxo, seguindo tendências eco-friendly, orgânicas e livres de químicos conseguindo, em simultâneo, surpreender pela autenticidade e diversidade da sua oferta”, lê-se no comunicado divulgado pela DHM – Discovery Hotel Management, marca de gestão criada no seio do Discovery Portugal Fund com o objectivo de gerir um conjunto de unidades hoteleiras.

